

H. G. Wells a lenda de Iping

Organização
SÍLVIA MARIA GUERRA ANASTÁCIO

A LENDA DE IPING

Acesse o audiolivro:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-Reitor

Paulo Cesar Miguez de Oliveira

Assessor do Reitor

Paulo Costa Lima



E D U F B A

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Diretora

Flávia Goullart Mota Garcia Rosa

Conselho Editorial

Alberto Brum Novaes

Angelo Szaniecki Perret Serpa

Caiuby Alves da Costa

Charbel Niño El Hani

Cleise Furtado Mendes

Evelina de Carvalho Sá Hoisel

José Teixeira Cavalcante Filho

Maria do Carmo Soares Freitas

Maria Vidal de Negreiros Camargo

Patrocínio:



PROEXT
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

PROPLAN

Pró-Reitoria de Planejamento
e Orçamento

Apoio:



fapesb

Fundação de Amparo
à Pesquisa do Estado da Bahia



**PIBIC
UFBA**

Unidades de ensino envolvidas:

Instituto de Letras

Escola de Teatro

Projeto:



H. G. Wells *a lenda
de Iping*

Organização

SÍLVIA MARIA GUERRA ANASTÁCIO

Salvador | Edufba | 2018

Tradução e adaptação de *The invisible man*, de H. G. Wells; obra em domínio público. A edição em língua portuguesa é publicada pela Editora da Universidade Federal da Bahia (Edufba), 2018. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de nenhuma forma e por nenhum meio, eletrônico ou mecânico, inclusive fotocópia, gravação ou por qualquer sistema de recuperação de armazenagem de informação sem a permissão da Edufba.

Direitos para esta edição cedidos à Edufba.
Feito o Depósito Legal.

Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.

Projeto Gráfico
Alana Gonçalves de Carvalho Martins

Capa e editoração
Marcella Felgueiras de Freitas Napoli

Revisão
Juliano Lopes Roeder

Sistema de Bibliotecas - UFBA

L564 Wells, H. G.

A lenda de Iping/Sílvia Maria Guerra Anastácio, organizadora. - Salvador:
EDUFBA, 2018.
91 p. il.

ISBN: 978-85-232-1716-7

Contém versão interpretada por atores e outra em PDF, esta última visando as pessoas com deficiência visual.

1. Literatura inglesa. 2. Ficção. I. Anastácio, Sílvia Maria Guerra. II. Título.

CDU: 821.11



Editora filiada à



Edufba

Rua Barão de Jeremoabo, s/n - Campus de Ondina
40170-115 - Salvador - Bahia

Tel.: +55 71 3283-6164 | Fax: +55 71 3283-6160
www.edufba.ufba.br | edufba@ufba.br

Apresentação

O audiolivro *A lenda de Iping* é uma adaptação do romance de ficção científica do autor britânico Herbert George Wells, *The invisible man*, 1897, publicado inicialmente, em capítulos pela revista semanal *Pearson*. Foi traduzido do inglês para o português pelo grupo de pesquisa coordenado pela Prof^a. Dra. Sílvia Maria Guerra Anastácio, Tradução, Processo de Criação e Mídias Sonoras (PRO.SOM): Estudos de Tradução Interlingual e Interartes, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), durante os anos de 2015 e 2016. Em seguida, a obra foi roteirizada e atualizada para os dias de hoje, em formato audiolivro. Esse audiolivro encontra-se acessível em diversos formatos: além do roteiro impresso, contém uma versão interpretada por atores e outra em PDF, preparada especialmente para os deficientes visuais.

A Lenda de Iping

De H. G. Wells

Organização

Sílvia Maria Guerra Anastácio

Personagens

Dona Beth, Milly, Empregada,
Enfermeira, William, John,
Frank, Adam, Oscar, Marvel,
Joe, Ambu, George, Policial 1 e
Policial 2.

Época

Alternância entre passado
e presente, em épocas não
definidas.

Local

Iping, Pousada Coach House,
Colinas, Bar do Joe, Casa de
Adam.

CENA 01

BG: *Burburinho. Vidros se chocando e copos sendo colocados na mesa. Lareira crepitando. Música ambiente.*

TEC: *Porta se abre. Um pequeno sino toca quando a porta abre. Som de passos por alguns instantes, depois cessa.*

Dona Beth: Boa noite!

John: Boa noite.

Dona Beth: Obrigada por visitar a Pousada Coach House. Eu sou Beth, a dona da pousada. O que posso te oferecer? Um quarto? Uma bebida bem quente?

John: Obrigado, D. Beth. Meu nome é John. Eu gostaria de um quarto, por favor. E uma cerveja.

Dona Beth: É pra já. Me diga uma coisa. Você já tem idade para tomar cerveja? Preciso do seu documento pra fazer sua ficha.

TEC: *Livro sendo arrastado e jogado sobre o balcão.*

BG: *Páginas sendo passadas.*

John: *(Simpático)* Eu sou estudante de Medicina. Acabei de fazer 22 anos.

Dona Beth: Ah! Estou vendo! Desculpa, mas é que esses meninos de hoje em dia já têm barba com 15 anos. É uma coisa assustadora. Estudante de Medicina, é?

John: Isso mesmo.

Dona Beth: Então, suas aulas já começam na segunda-feira? Depois de amanhã? *(Pausa)*

John: Isso mesmo.

BG: *Para o som de páginas sendo passadas.*

Dona Beth: Menino! Eu tô vendo aqui que só tem um quarto livre. A gente teve um problema de infiltração no mês passado e tivemos que reformar dois quartos. Só sobrou o número 13... Ele era meio que uma sala, fazia muito tempo, mas hoje...

William: *(Interrompe. Falando alto. Voz de bêbado.)* O número 13?

BG: *Burburinho cessa.*

TEC: *Som de líquido caindo no copo.*

William: *(Risada irônica)* Eu não pegaria esse quarto se fosse você. Se você soubesse as histórias que esse quarto tem...

Dona Beth: Pare com isso, William! Vai assustar o menino!

John: Que histórias?

Dona Beth: Ah, não é nada demais. É uma lenda urbana. Um negócio que aconteceu há muito tempo...

William: Que lenda urbana, que nada! É uma história real, garoto. E se você pretende morar aqui em Iping pelos próximos anos de sua vida, é melhor ouvir logo. Sente aqui.

TEC: *Cadeira sendo arrastada.*

BG: *Música de fundo ainda está tocando e pode ser ouvida mais nitidamente. Burburinho volta aos poucos, em menor intensidade.*

William: Beth! Arranje logo a cerveja do menino, pelo amor de Deus! E me traga um copo, também. Eu queria mesmo era um conhaque para esquentar as ideias, mas a gente toma o que o dinheiro pode pagar, né?

John: Eu pago o seu conhaque, Sr... William?

William: Ahá! Ande logo com isso, Beth! O menino mal pode esperar!

Dona Beth: Calma, William! Já estou indo!

TEC: *Som de passos rápidos. Som de objetos de vidro. Líquido caindo em copos.*

William: *(Risada de bêbado)* Aí está um garoto que sabe ouvir histórias. Um bom ouvinte. Tudo bem, garoto, muito obrigado, viu?

John: Por nada, senhor.

William: Pode me chamar de William, sem esse negócio de senhor. John, John, não é?

John: Isso aí.

BG: *Som de passos enquanto William fala. (fade in/out)*

William: Muito bem, John. A história que você vai ouvir aconteceu há muito tempo, na época em que os meus avós eram jovens e a cidade dividida entre os “moradores da colina” e os “moradores do vilarejo”. Havia uma rivalidade dos diabos por aqui.

BG: *Som de passos cessa.*

TEC: *Som de garrafas sendo colocadas na mesa. Som de cadeira sendo arrastada.*

Dona Beth: Aqui está, rapazes. Também quero ouvir a sua história, William. Não vou deixar você encher a cabeça do garoto de besteiras. Se for pra contar a história, que seja a lenda verdadeira! Sem invenção!

BG: *Som da lareira crepitando vai ficando mais alto durante a fala de William. Música e burburinho vão sumindo.*

BG¹: *Transição do BG para som de vento assoviando. Chuva começa baixinho.*

BG²: *Soma-se ao anterior, em volume baixo, o som dos cascos dos cavalos, que vai se tornando mais alto. Cavalo bufando.*

William: Você me conhece tão bem, Beth. A melhor dose de conhaque da cidade! Obrigado pela bebida, garoto. Agora vamos lá. Tudo começou no inverno,¹ numa noite bem fria, como esta de hoje. Tinha nevado na noite anterior e poucas carroças chegavam a Iping. Os donos dessa pousada aqui, os bisavós de Beth, que Deus os tenha, já deviam estar se preparando para fechar quando ouviram o som² de cascalho amassado pelo casco dos cavalos e perceberam que teriam um novo hóspede naquela noite.

CENA 02

Transição Presente-Passado

TEC: *Barulho de chuva fica mais alto. Som de cascos de cavalo parando. Pausa. Porta abre abruptamente e um sino toca. Porta batendo. Chuva diminui drasticamente. Barulho de maleta caindo no chão. Passos rápidos.*

BG: *Som de chuva bem baixinho. Música ambiente da pousada.*

Frank: *(Voz trêmula por causa do frio)* Fogo! Um quarto bem quente.

Milly: Meu senhor, o senhor tá bem? O frio tá brabo lá fora.

Frank: *(Resmungando)* Pergunta idiota, eu tô aqui morrendo de frio!

Milly: Temos um quarto livre, que costumava ser uma sala, mas com a maior lareira da pousada. Constando com a comida, fica por uns...

Frank: *(Interrompendo)* Certo. Quero este. Aqui está. Dinheiro suficiente para que eu não seja incomodado.

Milly: Oh... Senhor... Sim! Por favor, me siga.

TEC: *Passos. Chave. Chave abrindo porta. Porta rangendo.*

BG: *Para a música ambiente.*

Milly: Vou acender a lareira pro senhor.

TEC: *Som de fogo crepitando.*

Milly: Pronto. Daqui a pouco eu trago umas toalhas, roupa de cama limpa e o seu jantar.

Frank: Certo.

Milly: O senhor gostaria de mais alguma coisa?

Frank: Estarei aguardando.

TEC: *Passos. Porta fechando.*

Transição passado-presente

BG: *Burburinho.*

William: Certamente, um homem muito estranho, sabe... Só que, durante o inverno, era difícil as pessoas aparecerem por aqui, então, Milly tinha que tratar bem aquele hóspede, ainda mais alguém pagando tão bem.

Transição presente-passado

TEC: *Passos. Batidas na porta. Porta abrindo.*

Milly: Senhor, aqui tem lençol, toalhas e, claro, seu jantar. O senhor gostaria que eu pegasse a sua roupa para secar? Nossa! Está ensopada.

Frank: Não. Estou bem.

Milly: Mas o senhor...

Frank: Obrigado. Agora, eu gostaria de ficar só e não ser incomodado.

Milly: Tudo bem, como preferir.

TEC: *Passos saindo do quarto.*

Frank: Ah, só uma coisa. Minha bagagem está na estação de trem. Me disseram que seria trazida para cá. Ela chega hoje?

Milly: Hum... Sinto muito, meu marido disse que as estradas foram fechadas por causa da neve. As malas do senhor só devem chegar daqui a uns... dois dias.

Frank: (*Nervoso, ríspido*) Não acredito! Que cidadezinha medíocre. Agora me deixe em paz, preciso descansar.

Milly: Se o senhor precisar de alguma coisa, me chame. Estarei na cozinha.

TEC: *Passos rápidos. Porta batendo.*

CENA 03

Transição passado-presente

TEC¹: *Barulho de porta abrindo, seguido de passos rápidos, tropeço e vaso sendo quebrado.*

William: Então, meu rapaz, no dia em que as malas estavam para chegar, Milly mandou o marido entrar no quarto para consertar um velho relógio. Claro que era só um jeito de descobrir alguma coisa sobre o novo hóspede. *(Risada sarcástica)* Pena que o coitado do Oscar era um homem muito desastrado¹...

Transição presente-passado

Frank: Ora! O que você está fazendo? Minha bagagem chegou? Olhe por onde anda!

TEC¹: *Barulho de ferramentas. Passos se aproximando rapidamente em direção a eles.*

Oscar: *(Voz trêmula, nervoso)* Desculpe, senhor, Milly me disse que tinha um relógio quebrado aqui, achei que eu poderia arrumar. Não vou demorar, eu só preciso da ferramenta certa...¹ Aqui! Pronto!

Milly: Que barulho foi esse, meu Deus?!

Frank: *(Nervoso)* Seu marido, que entrou sem bater e quebrou um vaso. Eu falei que preciso de privacidade... *(Tentando se acalmar, voz ameaçadora)* Olha, não tive tempo de falar antes, mas sou um cientista, um pesquisador, e preciso de privacidade para fazer meu trabalho.

Milly: Sim... Eu entendo.

Frank: Além disso, meus olhos são sensíveis e tenho que ficar longe da luz.

Milly: Sinto muito, senhor.

Frank: Então, quero sossego para fazer o meu trabalho.

Milly: Com certeza. Seu trabalho deve ser muito importante. O senhor precisa mesmo de privacidade, eu sei disso...

TEC: *Barulho de charrete se aproximando.*

Milly: Olha aí, eu não disse que chegava logo? Vamos, Oscar, anda logo, Ambu chegou com as coisas do hóspede.

TEC¹: *O relógio dispara “Cuco! Cuco!”*

Oscar: Já estou quase acabando, Milly... Ôpa,¹ não acredito. Maldito relógio.

Frank: Deixe essa porcaria aí. Desça, rápido. Vamos.

TEC: *Passos dos três (passos mudam quando pisam do lado de fora; tem neve no chão). Latidos de cachorro.*

Milly: Bom dia, Ambu. Pelo amor de Deus, acalme seu cachorro, que barulho infernal. Vai, Oscar, pegue as malas.

Ambu: *(Esforço na voz)* Desculpa, Dona Milly, normalmente, esse cachorro não late nem pros gatos.

BG: *Passos de várias pessoas. Caixas com objetos (livros, garrafas, vidros). Cachorro latindo.*

Transição passado-presente

BG: *Música de fundo da pousada no presente mais baixa que o habitual, para não perder o ritmo.*

TEC¹: *Passos até a carroça.*

TEC²: *Latidos altos.*

TEC³: *Cachorro atacando.*

TEC⁴: *Grito de dor.*

BG: *Pessoas murmurando ao mesmo tempo.*

TEC⁵: *Cachorro chorando.*

TEC⁶: *Passos correndo na neve*

William: Então, nessa hora, quando o homem¹ chegou até a carroça, o cachorro latiu ainda mais alto² e avançou nele sem piedade.^{3,4} As pessoas que estavam por perto ficaram sem acreditar no que estavam vendo, o cachorro mordeu o braço do rapaz e, olha... Deve ter doído bastante, porque o grito, o grito do homem foi ouvido a quilômetros. Então, ele chutou⁵ o cachorro para longe e entrou correndo.⁶

CENA 04

Transição passado-presente

BG: *Música de fundo da pousada no presente volta ao normal. Burburinho.*

Dona Beth: Realmente, se foi difícil de ver, imagine de acreditar.

John: *(Curioso)* E depois? O que aconteceu?

TEC¹: *Bebe um gole de conhaque.*

William: Bem,¹ depois disso, eles terminaram de levar as coisas do homem para dentro da pousada e ninguém teve coragem de perturbá-lo, até George aparecer.

John: George?

William: Sim, ele era o único médico da cidade. Estava curioso para saber o motivo de alguém se cobrir com tantas ataduras, e achou a oportunidade perfeita para investigar.

Dona Beth: Isso. Ele chegou algumas horas depois com a desculpa de olhar os ferimentos causados pela mordida do cachorro.

Transição presente-passado

TEC: *Porta abre. Sineta. Passos.*

Dr. George: Com licença, Milly, boa tarde. Como vai?

Milly: Doutor, boa tarde. O senhor ficou sabendo o que aconteceu hoje?

Dr. George: Sim, eu soube.

Milly: Ai, viu, doutor, tô preocupada com a reputação da minha pousada.

Dr. George: Ora, fique tranquila. Todos entendem que acidentes acontecem. Você trata bem os hóspedes, não existe lugar melhor para os visitantes de Iping.

Milly: Ai, agradeço, doutor. Mas ao que devo a honra do senhor aqui?

Dr. George: Pois, querida. Quero conversar com o seu hóspede sobre o ferimento causado pelo cachorro. Qual o nome dele?

Milly: *(Gagueja)* Bem, hum, o nome dele é...

Dr. George: *(Surpreso)* Você não sabe o nome do homem que está na sua pousada?

Milly: Claro que ele me disse o nome, mas não ouvi muito bem. *(Tensão na voz)* Isso não importa, não é mesmo? Eu vou levar o senhor até o quarto dele.

Transição passado-presente

BG: *Burburinho.*

Dona Beth: Então, o doutor entrou no quarto para conversar com o homem e trancou a porta. Milly só ouviu gritos e, um pouco depois disso, o Dr. George, pálido, saiu correndo da pousada, como se tivesse visto um fantasma.

Transição presente-passado

BG: *Som ambiente do hospital.*

Dr. George: *(Como se já estivesse falando há algum tempo)* Eu só fui checar para saber como ele estava, mordida de cachorro pode ser perigosa.

Enfermeira: Sim. Mas como tudo aconteceu?

Dr. George: Comecei a conversar com ele para saber como estava o braço. E ele me dizia que não precisava de ajuda.

Enfermeira: Sim...

Dr. George: Tentei mudar de assunto para acalmá-lo, algumas pessoas têm medo de consultas, você sabe.

Enfermeira: Aham.

Dr. George: Então, perguntei sobre as várias garrafas que ele tinha, coisas que eu só vi na faculdade.

Enfermeira: Sei...

Dr. George: Disse que estava na cidade para fazer uma “maldita pesquisa demorada”. Quando perguntei sobre o que era a pesquisa, ele simplesmente surtou, gritou, disse que não encontrava os ingredientes... Foi, então, que me mostrou...

Enfermeira: Mostrou o quê?

CENA 05

Transição passado-presente

BG: *Música de fundo da pousada no presente. Burburinho.*

John: E o que foi que o George viu? Por que ele saiu correndo?

William: *(Risada sarcástica)* Eu devo, eu devo contar a ele, D. Beth?

TEC: *Som de copos sendo recolhidos da mesa.*

Dona Beth: Essa história já foi longe demais, William. Não está na hora de você jogar seu xadrez?

William: Ora, D. Beth... Agora que o garoto está gostando da história.

John: Sim, sim. Continue, por favor!

William: Bom... Frank já não tinha dinheiro nem para mais um pedaço de pão, e resolveu usar o seu segredo pra dar um jeito nisso.

BG: *Acrescenta música de suspense.*

William: Naquela manhã, a cidade se preparava para comemorar o feriado de Pentecostes. Você sabe... A rua estava cheia de barraquinhas e enfeites. Mas antes mesmo do sol raiar, Frank foi para a casa do médico. Entrou, sem ninguém ver, por uma janela que tinham esquecido aberta e vasculhou a casa com cuidado para não fazer barulho.

BG: *Acaba música de suspense.*

John: Mas o que ele queria lá? Só dinheiro?

William: Posso terminar, garoto?

John: Hunf...

BG: *Volta música de suspense.*

TEC¹: *Barulho de móvel sendo arrastado, seguido do tilintar de moedas.*

William: George acordou assustado e ouviu uns passos no corredor. Levantou e foi até a escada, mas não viu nada, apesar de jurar que tinha alguém ali. Quando estava voltando, se assustou com um barulho alto¹, que parecia vir do escritório. Tratou logo de pegar uma faca e correu até o cofre. Mas já era tarde demais.

John: Por quê?

William: Ah, meu filho... A essa altura, Frank já tinha levado seu dinheiro. Dizem até que deixou para trás uma vela acesa. Como se fosse uma maldição.

CENA 06

Transição presente-passado

TEC: *Barulho de bandejas sendo derrubadas.*

Milly: *(Irritada)* Ahh... Oscar, seu desastrado. Vá arrumar lá em cima.

BG: *Acrescenta som de passos subindo escadas.*

TEC¹: *Pausa nos passos.*

Oscar: Essa mulher ainda vai me enlouquecer. Todo dia ela reclama de alguma coisa, nunca sou bom pra nada, sempre estrago tudo... *(Pausa)*¹ Que estranho, a porta do quarto do Sr. Frank aberta? Eu jurava que Milly tinha trancado, ainda mais depois que ele passou tantos dias sumido.

Transição passado-presente

William: Aquele foi um dia bastante atribulado na Pousada Coach House, John. Oscar foi logo entrando pela porta aberta e só não gritou porque ficou paralisado ao ver as roupas flutuando de um lado para o outro. E antes mesmo de se recuperar do susto, até os móveis dançavam pelo quarto de Frank.

Dona Beth: Tudo bem, William. Já chega dessa história! Eu vou trazer a sua conta.

John: Não, não, não. Não, D. Beth... Por favor, traga outra dose por minha conta. Eu preciso ouvir essa história até o fim.

William: Assim é que se fala, garoto.

Transição pesente-passado

TEC: *Som de passos rápidos descendo escada.*

Oscar: *(Gaguejando)* Mi... Mi... Mii... Miii-lly! Co... Co... Coorre aqui em cima, vem ver.

Milly: Onde?? Ver o quê, homem? Calma, respira e me conta direito.

Oscar: *(Inspirando profundamente)* No... No quarto do Sr. Frank. Os móveis enlouqueceram. Esta... ta... tava tudo voando no quarto.

TEC: *Passos de duas pessoas subindo escadas durante a próxima fala.*

Milly: *(Resmungando)* Ai, meu Deus, mais essa agora. O que foi que você quebrou dessa vez, Oscar? Não dá pra deixar você sozinho um minuto. Quando é que eu vou ter paz nessa vida, meu Deus? *(Pausa)* E então, o que você queria me mostrar?

BG: *Música tensa.*

Frank: Algum problema, Sra. Milly?

Milly: Sr. Frank? Quem é vivo sempre aparece, né? *(Cochichando)* Que confusão é essa, Oscar?

Oscar: *(Gaguejando)* É... É... É... Que... Que... Que...

Milly: Olha, Sr. Frank, é o seguinte: meu marido me disse que estão acontecendo coisas estranhas por aqui, e eu exijo uma explicação.

Frank: Do que a senhora está falando?

Milly: Se o senhor é ligado a essas coisas sobrenaturais, por favor, vá embora. Não quero esse negócio por aqui.

Transição passado-presente

CENA 07

William: Depois desse episódio, os donos da pousada ficaram mais intrigados ainda com aquele hóspede estranho. Mas era dia de festa na cidade, a essa altura, a rua estava cheia de gente e Milly se ocupava dos preparativos da festa, dos clientes, e nem deu atenção aos vários pedidos de comida que Frank lhe fez.

Transição presente-passado

BG: *Grande burburinho de gente.*

TEC: *Som de campainha do balcão.*

TEC¹: *Voz de Frank quase no mesmo volume do burburinho.*

Frank¹: *(Praguejando)* Maldição! Eu quero que todo mundo se exploda!

Milly: Ele e os dele que vão para o inferno! (*Falando mais alto, para Frank ouvir*) Enquanto eu não receber meu dinheiro, eu não sirvo comida nenhuma!

Frank: Sra. Milly...

Milly: Tá querendo sua conta, senhor?

Frank: Por que não trouxe o café da manhã? Por que não preparou minhas refeições nem respondeu à campainha? Acha que eu vivo sem comer?

Milly: Por que a minha conta ainda não foi paga? É isso que eu quero saber.

Frank: Estou esperando uma remessa.

Milly: Então, tá bom. Eu espero a conta e você espera o café.

TEC¹: *Pico do burburinho.*

Homem no bar¹: Êpa, êpa...

Milly: E agradeceria muito se guardasse os seus xingamentos para o senhor mesmo.

Frank: Olhe aqui, minha boa mulher...

Milly: Não me venha com essa de boa mulher.

Frank: Já lhe disse que a remessa de dinheiro não chegou...

Milly: Que demora...

Frank: Porém acho que no meu bolso...

Milly: O senhor não disse que não tinha mais nenhum tostão no bolso?

Frank: Bem, achei mais alguns...

Homem no bar: Ôpa!

Milly: Só queria saber onde arranjou esse dinheiro...

TEC: *Cadeira sendo empurrada.*

Frank: Que quer dizer com isso?

TEC¹: *Burburinho diminui (como se estivessem prestando atenção na conversa).*

Milly: Só queria saber onde você encontrou o dinheiro. E antes de receber a conta ou servir o café, o senhor vai ter que me explicar algumas coisas que nem eu, nem ninguém entendeu.¹ Eu quero saber o que andou fazendo com minhas cadeiras lá em cima, quero saber por que é tão misterioso e quero saber também...

Frank: *(Interrompendo)* Para! Você não entende quem eu sou e o que sou. Então vou te mostrar. Por Deus! Vou te mostrar.

TEC: *Som de zíper de roupa sendo aberto.*

Pessoas do bar: *(Susto)* Hugh!

Transição passado-presente

John: Hã? O quê? O que foi que eles viram? Fala, Sr. William...

William: A Sra. Milly, em pé, de boca aberta, atemorizada, dava berros estridentes diante do que via. Ela saiu correndo para a porta. Ao mesmo tempo, todos começaram a se mexer. Estavam preparados para ver cicatrizes, deformidades, horrores diversos, mas não aquilo! Nada, não havia absolutamente nada! As ataduras e os cabelos postiços voavam pelo corredor até o bar. Todos se atropelavam descendo os degraus.

John: Nada? Como assim? *(Animado e irônico)* Vai dizer que ele era transparente?

William: Hahahahaha... É! Parece que o garoto entendeu, Beth.

Dona Beth: Já que essa história já foi longe demais, quem vai continuar sou eu. Sim, John. Ele era invisível!

John: Invisível?

Dona Beth: Ah, meu filho, dizem que a cidade entrou em pânico geral, ainda mais porque estava todo mundo na rua. Tinha gente correndo, tinha gente gritando, tinha polícia. E o Homem Invisível foi logo tirando a roupa pra fugir sem ninguém perceber.

John: E conseguiram pegá-lo?

William: Dessa vez, não. Ele fugiu em direção às colinas.

CENA 08

BG: *Burburinho, que vai diminuindo e se transformando em passos na terra. Som de pássaros.*

William: Ele andou muito. Muito mesmo. Até seu coração se acalmar e tudo ficar quieto. Parecia que nunca mais encontraria ninguém. Até que viu um homem maltrapilho, que tentava calçar umas botas estranhas.

Transição presente-passado

Marvel: Botas para serem doadas! Como alguém pode usar pares tão horríveis?!

Frank: Mas ainda assim são botas e parecem confortáveis!

Marvel: Sim, mas um homem quando anda, olha as suas botas. E essas são ridículas!

Frank: É... Você tem razão.

Marvel: Deixe-me ver as suas! (*Assustado*) Mas... Não tem nada! Cadê você? Como desapareceu assim tão rápido? Escutava a sua voz segundos atrás. Estou ficando louco?

Frank: Calma! Não se assuste!

Marvel: (*Nervoso*) Como eu posso ficar calmo? Não é hora para brincadeiras! Saia agora de onde você está!

Frank: Ah! Não precisa ter medo!

Marvel: Eu tenho bebido muito esses últimos tempos. Deve ser culpa da bebida.

Frank: Não, não é culpa da bebida...

Marvel: E o que mais pode ser? Espíritos? A minha imaginação?

Frank: Claro que não! (*Rindo*) Eu sou real! Olha só!

TEC: *Som de pedra caindo no chão.*

Marvel: Ei! Essa pedra quase me acerta! Não consigo entender! Uma voz e, de repente, pedras voando... O que está acontecendo?

Frank: É simples de entender! Eu sou invisível!

Marvel: (*Irônico*) Vai me dizer que você é feito de vento?

Frank: Eu sou invisível como o ar, mas um ser humano comum!

Marvel: De verdade? Então, deixa eu tocar em você para ter certeza. Ai! Não precisava segurar minha mão assim tão forte, seu Invisível. Meu Deus! Como você consegue fazer isso?

Frank: (*Manipulador*) É uma longa história. Mas, agora, preciso da sua ajuda. Faz dias que eu estou andando nu, sem rumo e sem dinheiro. Então vi você! Um Zé Ninguém, assim como eu. E nós temos que ficar juntos. Temos que nos ajudar!

Marvel: Eu estou tão confuso! Mas do que é que você precisa?

Frank: Preciso de roupas e abrigo. Você precisa me ajudar, quer dizer, você *vai* me ajudar!

Marvel: Eu preciso ficar calmo. Me deixe ir embora. É tudo tão sem lógica. Estava tudo calmo, e aí, do nada, surge uma voz e pedras começam a voar. Deus!

Frank: Se acalme! Você é uma das poucas pessoas que sabem da existência do Homem Invisível. Precisa me ajudar, tem que ser o meu ajudante e eu farei muitas coisas para você. Não se esqueça... Um Homem Invisível tem muito poder. *(Ameaçador)* Mas se você não fizer o que eu mandar...

TEC: *Som de tapa.*

Marvel: Ai! Não precisa me machucar.

Frank: *(Ameaçador)* Se você me trair...

TEC: *Som de tapa.*

Marvel: *(Nervoso)* Eu não vou fazer isso! Eu só quero te ajudar, seja o que for, estou disposto a fazer.

Frank: Bom! Nós vamos para Iping buscar meus livros, que ficaram em Coach House. Você vai pegá-los para mim.

Transição passado-presente

William: Os dois seguiram em direção a Iping, que voltava, aos poucos, ao normal, depois que descobriu a existência do Homem Invisível. A vila ainda se preparava para o feriado de Pentecostes quando eles chegaram.

Transição presente-passado

TEC: *Som de passos.*

Marvel: Eu não sei se quero fazer isso, Sr. Invisível.

Frank: Adiante!

Transição passado-presente

William: Marvel entrou na Coach House e pegou os livros do Homem Invisível sem que Oscar visse. Acontece que estava sendo observado por um senhor, que achou o comportamento dele muito estranho. Quando percebeu isso, Marvel se desesperou, começou a correr e foi seguido pelo homem.

TEC: *Som de passos rápidos.*

Transição presente-passado

Senhor: Pega ladrão! Pega ladrão!

BG: *Som de briga, coisas caindo, vidro quebrando. Música de fundo dos ruídos da pousada. Discussão ininteligível.*

Transição passado-presente

William: Acontece que o desconhecido era rápido na corrida. Ele alcançou Marvel antes da porta de saída e os dois se engalinharam numa luta. O Homem Invisível, que não era bobo nem nada, nem se manifestou.

CENA 09

William: Depois que Oscar encontrou o cara dentro da pousada, o bicho pegou.

Dona Beth: A coisa foi feia.

William: Pois é. Milly ficou muito irritada. Expulsou Marvel da pousada e o proibiu de voltar lá.

TEC: *Som de porta batendo.*

BG: *Cessam a discussão e a música da pousada ao mesmo tempo. Começam som de vento e de passos na neve. Moedas tilintando. Respiração pesada. Música de tensão.*

William: Machucado, com o orgulho ferido e cansado, Marvel queria fugir. Estava com o bolso cheio de moedas do Homem Invisível. Seguiu pela colina achando que ali ficaria livre do Homem Invisível. Mas assim que saiu dos limites da pousada, alguma coisa agarrou seu pescoço.

TEC: *Som de sufocamento. Tosse.*

William: Era o Homem Invisível. Ele tinha arranjado um chicote. E estava irado.

TEC: *Som de chicote estalando. Um grito.*

BG: *Adicionam-se, ao anterior, sons de grilos e sapos. Os passos agora são de duas pessoas sobre a neve.*

Frank: Seu cretino! Como pôde ser pego? Burro! Imbecil!

Marvel: *(Choroso e ofegante)* Eu não sei! É difícil pra mim, eu... Eu não sou um bom cúmplice!

TEC: *Chicote estala.*

Frank: *(Rosnando)* Cale a boca! E agora? O que eu vou fazer?

Marvel: É melhor você procurar outra pessoa. Juro. Eu não sou feito pra isso. Sou fraco, burro e desajeitado...

Frank: Você é a única opção que eu tenho! *(Pensativo e ameaçador)* Vai servir. Vai ter que servir.

Marvel: Eu não consigo! Não consigo mais. Estou cansado! Não aguento mais! Essas moedas estão pesadas! Eu quero sentar um pouco.

BG: *Os passos e o som de moedas cessam. Vento, grilo e sapos continuam.*

TEC: *Som de algo pesado caindo na neve.*

Frank: Seu imbecil! Precisamos andar logo. Vamos descer a colina em direção ao vilarejo enquanto é noite. Será melhor. Ande logo! Vamos seguir por aqui...

TEC: *As oito badaladas dos sinos de uma igreja interrompem Frank.*

Frank: Uma igreja! *(Sussurrando como se pensasse em voz alta)* Eles devem ter ouro. Taças, candelabros... Sim... Uma igreja... *(Para Marvel)* Fique aqui!

TEC: *Som de passos se afastando.*

BG: *Música de tensão, que vai ficando mais alta durante a fala de William. Vento. Grilos e sapos.*

TEC¹: *Moedas tilintando.*

William: Marvel foi esperto nessa hora. Ele esperou até que o chicote flutuante fizesse a curva e sumisse pela lateral da igreja. Então, amarrou os bolsos do casaco¹ para que as moedas não fizessem barulho e deslizou pela neve, usando o terreno para se esconder.

BG: *Respiração ofegante e som de alguém se arrastando pela neve se somam ao BG anterior.*

William: Marvel subia em direção à colina como um cão. Só a luz da lua iluminava seu caminho. Suas mãos e seus joelhos ardiavam com o frio e o esforço que fazia. O casaco pesado o arrastava para trás como uma âncora, mas ele não abandonava o dinheiro. Depois de alguns poucos minutos, já conseguia ver as luzes das casas da colina. Queria, queria se levantar, mas tinha medo que o Homem Invisível pudesse vê-lo. E ele, onde andaria? Estaria na igreja? Estaria ali, logo atrás?

TEC: *Grito de fúria. Chicote estalando.*

BG: *Duas pessoas correndo, ouve-se uma longe e outra perto. Respiração ofegante. Música de tensão. Vento.*

Frank: Maldição!

William: Depois do grito, Marvel não teve dúvidas: se levantou e correu para salvar sua vida. O Homem Invisível o avistou e correu atrás, mas seus pés descalços escorregavam e doíam. E Marvel ganhava distância.

Frank: *(Gritando enfurecido)* Eu vou matar você! Seu cretino!

TEC: *Chicote estala.*

BG: *Anterior permanece e música de tensão fica mais rápida.*

BG¹: *Som de duas pessoas correndo. Coisas caindo. Um cão late, em alguns momentos. Pessoas falando. Vidro quebrando. Portas fechando. Música de tensão. Gritos.*

William: De repente, Marvel percebeu que o terreno estava descendo. Sua velocidade se tornou assustadora. Lutava para se equilibrar e as moedas pesadas lutavam para derrubá-lo. Cada vez que o chicote estalava, Marvel corria mais.¹ De repente, alcançou as casas, e as pessoas por quem ele passava saíam do caminho como se vissem um lunático. Ou um fantasma.

Marvel: *(Gritando)* O Homem Invisível está vindo! O Homem Invisível! Socorro!

William: Marvel correndo espantou as pessoas. Todos se esconderam em suas casas. Foram poucos os que viram o chicote flutuando no alto da colina. Quando chegou ao fim da descida, Marvel avistou o bar do Joe e entrou correndo.

TEC: *Som de porta batendo. Cessa o BG anterior abruptamente.*

BG: *Música ambiente. Som de pessoas jogando sinuca. Líquido sendo derramado em copos.*

Joe: O que é isso? O senhor ficou maluco? Abra a porta do meu bar!

Marvel: *(Ofegante e aterrorizado)* O Homem Invisível está vindo! Está atrás de mim! Vai me matar! Vai atacar a cidade! Por favor, me ajude! Por favor! Por favor!

Joe: Esse cara por aqui? Eu já tava esperando!

TEC¹: *Som de porta sendo trancada.*

William: Na mesma hora, o *barman* trancou a porta,¹ e passou a mão pelos ombros daquela criatura deplorável caída no chão do seu bar.

Joe: Tá tudo bem. Ninguém vai mexer com um cliente meu. Não, senhor. Ninguém machuca ninguém no bar do Joe. Não enquanto Joe estiver vivo!

BG: *Cessa o BG, entrando uma música de suspense.*

William: Mas a paz só durou alguns minutos e os clientes do bar do Joe se uniram a Marvel na luta contra o Homem Invisível.

TEC: *Som de coisas pesadas sendo arrastadas.*

BG: *Música de suspense fica mais alta.*

TEC¹: *Som de garrafas de vidro.*

William: Eles fizeram uma barricada para proteger a porta da frente. Se armaram com tacos de sinuca e garrafas de vidro,¹ e se prepararam para enfrentar o Homem Invisível. Só que eles não estavam preparados para o que aconteceu! Arditosamente, como um inseto, aquele cretino do Frank Shelley invadiu o bar pela porta dos fundos. Tinha abandonado o chicote, que o denunciava, e os homens só perceberam sua presença quando ele já estava em cima de Marvel.

BG: *Som de briga. Gritos, pancadas, coisas caindo. Gente correndo. Porta batendo. Música de tensão.*

TEC¹: *Grito de dor.*

TEC²: *Soco na cara.*

TEC³: *Sufocamento.*

William: A briga foi feia. O velho Joe acabou com um machucado feio na cara.¹ Um sujeito tomou um soco no rosto.² Marvel quase foi estrangulado.³ No final de tudo, Frank conseguiu fugir. Mas sua passagem deixava um rastro de sangue.

CENA 10

BG: *Música de tensão começa bem alta e depois diminui. Som de passos lentos sobre a neve. Gemidos de dor. Respiração pesada. Vento.*

William: A briga no Bar do Joe foi séria. Mesmo tendo conseguido fugir, o Homem Invisível tinha perdido todo o seu dinheiro e também perdia muito sangue, um sangue vermelho-vivo, viscoso, que brilhava sob a luz dos postes de iluminação do vilarejo. Ele mancava de uma das pernas. A noite estava muito fria, as ruas pareciam vazias e o barulho do vento encobria seus passos. Só por causa disso, conseguiu chegar até a casa de Adam.

BG: *Um acorde da música sobressai. Cessa o som de passos, mas o resto permanece.*

William: *(Pausa)* O Homem Invisível avançou, tentando arrastar a perna machucada com o menor ruído possível. Ele era esperto. Dava nó em pingo d'água. Quando chegou na porta da casa de Adam...

TEC: *Som de campainha.*

Empregada: Só um minuto!

TEC¹: *Porta abrindo.*

TEC²: *Passos de ambiente interno, que se transformam em passos de ambiente externo.*

TEC³: *Pausa nos passos.*

TEC⁴: *Passos de ambiente externo, que se transformam em passos de ambiente interno.*

TEC⁵: *Porta batendo.*

William: A empregada era uma juvenzinha simpática, uma típica moradora da colina. Abriu a porta¹ com tranquilidade, sem noção do perigo que corria. Ficou surpresa quando não viu nada. Olhou para os dois lados, tenho certeza que olhou.² Não vendo ninguém, ela avançou até o meio do quintal só para ter certeza, porque, afinal, estava muito escuro e alguém podia ter chegado de carroça.³ Mas não havia ninguém.⁴ Quando ficou absolutamente certa disso, voltou para dentro de casa e fechou a porta.⁵

BG: *Cessa o anterior.*

Adam: *(Gritando de longe) Quem é?*

Empregada: *(Gritando)* Ninguém, senhor! Acho que são os meninos da vizinhança de novo! *(Pausa)* Seu jantar está quase pronto!

Adam: *(Gritando de longe)* Desço daqui a pouco!

BG: *Começa música de suspense.*

TEC: *Passos (sobre a madeira) se afastando.*

BG¹: *Soma-se ao BG o som de alguém subindo as escadas muito devagar.*

BG²: *O som de alguém subindo as escadas se transforma no som de passos sobre a madeira, igualmente lentos.*

William: Você já sabe o que aconteceu, não é? Isso mesmo. Frank entrou na casa. Depois que a menina se afastou, ele se arrastou até a escada.¹ Subia muito devagar. Algumas vezes, as gotas de sangue deixavam marcas na madeira. Pouco a pouco, chegou até o topo.² De lá, foi para o quarto. Estava muito debilitado. Nem se importou com o rastro de sangue que deixou na maçaneta. Apenas se jogou na cama e se enrolou nos lençóis antes de desabar no chão.

BG: *Música de fundo.*

TEC¹: *Passos de alguém subindo a escada.*

TEC²: *Cessa o som dos passos.*

William: Adam jantou muito tarde naquela noite. A comida já estava fria quando se sentou à mesa, os olhos ardendo de cansaço. Estivera trabalhando em alguma teoria complicada, eu acho; o cara era cientista e estava sempre enfiado nos papéis da teoria da relatividade. Só sei que ele nem desconfiava de nada. Subiu¹ sem ver as manchas de sangue na escada, no tapete, no corrimão. A da maçaneta foi a primeira que ele identificou.² Será que a empregada tinha se cortado? Ou ele mesmo? Olhou as próprias mãos, que estavam limpas. E então, entendeu que tinha alguma coisa errada.

BG: *Música de suspense fica mais tensa.*

William: Adam invadiu o quarto como um leão. Alguém tinha entrado ali! E, de repente, ele teve certeza. O quarto estava imerso numa penumbra e não conseguia ver nada. O que ele conseguia era sentir, sentir uma presença. A sensação era tão forte, que teve certeza de que era real.

Adam: *(Ameaçador)* Quem está aí?

William: Ninguém respondeu, mas Adam percebeu um movimento em sua cama. Por um instante, ficou petrificado. Pensou em atacar com os punhos, mas então...

Frank: (*Amigável*) Adam! Fique calmo. Sou eu, Shelley. Frank Shelley!

Adam: O quê?

Frank: Frank Shelley! Da universidade. Lembra de mim? Fizemos projetos juntos. Comíamos na mesma lanchonete.

Adam: (*Confuso*) Frank Shelley? Como? Você está maluco?

Frank: Adam, fique calmo. Me desculpe entrar dessa maneira, eu... Eu...

Adam: Eu vou chamar a polícia!

Frank: (*Falando rápido*) Sou eu, Frank! Seu amigo! Você se lembra da universidade? De quando pesquisávamos sobre a refração da luz para o trabalho daquele professor maluco... Klint? Edward Klint?

Adam: (*Receoso*) Sim...

Frank: Aquele trabalho que tiramos a nota máxima e apresentamos no seminário. Lembra?

Adam: Lembro... Frank, é você mesmo? Que maluquice é essa? Vamos conversar em meu escritório, aqui não é o local...

Frank: *(Interrompe Adam, meio febril)* Não! Escute, Adam, eu não estou bem. Algumas coisas aconteceram comigo. Me atacaram. Perdi muito sangue. Faz dias que não como nada. Mas, além disso, aconteceu uma outra coisa, uma coisa que me colocou nessa situação, eu...

Adam: *(Incisivo)* O quê?

Frank: É difícil de acreditar. Tem a ver com aquele trabalho de refração. Eu continuei pesquisando por conta própria depois da universidade e... Descobri muitas coisas. Aprendi muito. Fiz testes em mim mesmo e... Droga, é muito difícil de dizer, Adam. Mas é verdade. Eu me tornei invisível.

Adam: O quê? Você está delirando?

Frank: Acenda a luz e veja você mesmo! Veja com seus próprios olhos! Eu sou invisível, Adam. Veja!

BG: *Música permanece mais tensa, por um segundo. Depois, vai ficando mais baixa, até sumir, no final da cena.*

William: E Adam assim fez. O que ele viu foi uma forma estranha enrolada nos lençóis, uma coisa que não tinha nem pé, nem cabeça, nem braços visíveis, apenas manchas de sangue.

Frank: (*Falando febrilmente*) Eu sei que é horrível! Estou ferido. Preciso de sua ajuda, Adam. Juro pela minha vida que vou explicar tudo depois. Mas agora preciso de um amigo. Preciso comer, limpar meus machucados e vestir alguma roupa.

Adam: Eu... Eu não sei...

Frank: Por favor, Adam. Depois eu posso explicar tudo o que você quiser.

Adam: Tudo bem. Vamos, Frank...

William: Mas Adam estava desconfiado. Seus sentidos o alertaram de que havia alguma coisa muito errada com ele. Enquanto levava aquele estranho colega de faculdade para um ambiente menos íntimo, Adam procurava nos bolsos um pedaço de papel. A caneta já estava em suas mãos. Ele tinha uma mensagem para enviar.

CENA 11

William: Mesmo tendo prometido, o Homem Invisível não contou nada para Adam naquela noite. Comeu, fumou cachimbo e dormiu sem dizer uma palavra de seu passado. Mas no dia seguinte...

TEC: *Som de objetos colidindo e vidros quebrando.*

Frank: *(Com raiva e com dor física)* Ahhhhhhhh, droga, meu braço!

TEC: *Som de passos de sapato rápidos, indicando que alguém sobe escada. Ao mesmo tempo, som de pessoa respirando ofegante.*

BG: *Som de “toc-toc”, rápido e repetido, na porta.*

Adam: *(Ofegante e assustado)* O que está acontecendo aí dentro? Ei, o que houve? O que está acontecendo?

BG: *Fim do “toc-toc”.*

TEC: *Som de porta sendo destrancada e rangendo, lentamente, ao se abrir.*

Adam: *(Surpreso)* Mas o que é isso?

Frank: *(Frio e direto)* Nada!

Adam: *(Irritado)* Como assim, “NADA”? E esse barulho todo? Essas coisas quebradas? Esses gritos?

Frank: *(Irritado)* Ora, Adam! Já disse que não foi nada! Apenas um ataque de nervos, estou com os nervos à flor da pele!

Adam: *(Irônico)* Ah, sim... Apenas um ataque... Pelo que eu vejo, é bem típico seu esse ataque de nervos...

Frank: *(Expressando dor e raiva)* Fiz muito esforço. Esqueci que meu braço estava machucado, e agora estou com uma dor infernal!

Adam: *(Aflito)* Olha, Frank, eu não sei quais são os seus planos, mas todos lá fora já sabem sobre você.

Frank: *(Irritado)* Seu canalha, você contou...

Adam: *(Interrompendo. Nervoso, indignado)* É claro que não! *(Irônico)* Mas você acha mesmo que, com esse seu temperamento, ia conseguir ficar escondido por muito tempo?

Frank: *(Nervoso)* Como assim, sabem de mim? Sabem onde estou?

Adam: Calma!

Frank: *(Nervoso)* Como posso ficar calmo?!

Adam: *(Tranquilo)* Ninguém sabe onde você está. E nem quem você é. Mas já está em todos os jornais a notícia sobre um tal Homem Invisível.

Frank: *(Preocupado, respira fundo e fala)* Jornais?

Adam: *(Tranquilo)* Sim, jornais. *(Tentando soar o mais tranquilo possível)* Olha, eu estou disposto a te ajudar, mas preciso pelo menos saber um pouco mais sobre tudo isso. *(Pequena pausa na fala. Depois, fala com cuidado)* Frank? Olha, vamos subir, vamos tomar um café. Você recupera as energias e conversamos um pouco.

TEC: *Som de passos de duas pessoas. Pausa dos passos. Porta sendo aberta. Volta o som dos passos de duas pessoas. A porta é fechada com força. Volta o som de passos e continua, mas o volume vai diminuindo, gradativamente, e termina antes da fala seguinte.*

William: Adam, às vezes, duvidava daquilo tudo. Achava que Frank estava aplicando um golpe, só querendo ganhar dinheiro com aquela história. Mas, durante o café da manhã, o Homem Invisível tirou o roupão e ficou apenas de calça. De um lado da mesa, Adam mexia seu café, do outro, uma xícara e um pedaço de pão flutuavam. A ficha de Adam caiu de uma vez por todas. Agora, agora conseguiu entender tudo. Existia, de fato, um Homem Invisível! Por alguns instantes, Adam se perdeu em seus pensamentos, enquanto observava um guardanapo suspenso no ar, se esfregando no que ele imaginava serem os lábios do Homem Invisível. Ele era mesmo real!

TEC¹: *Tilintar de colher na xícara.*

BG: *Música ambiente.*

Adam: *(Mexendo e soprando o café)* Então, Frank¹... *(Suspira, para de mexer o café e bebe um pouco)* Isso sim é um bom café!

Frank: Eu achei horrível!

Adam: *(Tosse como se tivesse engasgado)* Por que não falou nada antes? Eu peço desculpas. *(Tentando soar o mais agradável possível)* Posso pedir que façam outro, seguindo as suas recomendações *(pausadamente)*. Enquanto isso, você poderia ir me contando um pouco mais sobre essa história toda...

Frank: (*Ríspido*) Não é necessário! Já estou satisfeito. (*Respira fundo*) Adam, é tudo tão simples! E quando você entender tudo, faremos coisas grandiosas juntos!

Adam: Simples pra você, Frank!

Frank: Adam, os estudos sobre a luz me fascinavam tanto que eu larguei o curso de Medicina pra me dedicar exclusivamente à Física. (*Suspirando*) Ah, como somos ingênuos nessa idade... (*Entusiasmado*) Comecei a estudar densidade ótica sem parar! Com apenas seis meses de trabalho intenso, descobri o princípio geral de pigmentos e refração, uma fórmula e uma expressão geométrica envolvendo quatro dimensões.

Adam: (*Animado*) Posso ver as suas anotações?

Frank: (*Continua falando como se Adam não tivesse perguntado nada. Mantém o mesmo tom*) Nos livros que aquele vagabundo escondeu há maravilhas, milagres! Minhas anotações foram roubadas, Adam. Mas o que você precisa mesmo entender agora é que a visibilidade depende da ação dos corpos visíveis sobre a luz. Ou um corpo absorve a luz ou a reflete, ou então, faz isso tudo ao mesmo tempo. (*Muito entusiasmado*) Se o corpo não reflete, não refrata e nem absorve luz, não pode ser visível.

Adam: *(Quase sussurrando)* Faz todo sentido...

Frank: *(Entusiasmado)* Se você colocar uma placa de vidro dentro d'água, ou se usar um líquido mais denso que água, a placa desaparecerá quase toda. Sabe por quê?

Adam: *(Falando quase junto com Frank)* Por quê?

Frank: Quando a luz passa da água para o vidro, é levemente refratada ou refletida. O vidro seria quase tão invisível quanto o gás carbônico ou o hidrogênio *(gritando entusiasmado)* no ar!

Adam: *(Falando pausadamente, abismado)* Sim... Eu percebo a lógica disso tudo... Realmente, faz muito sentido. *(Intrigado)* Mas eu entenderia se, com essa descoberta, você quisesse fazer uma pedra preciosa ficar invisível, mas um *(pausadamente)* ser humano?! Pra quê?! Por quê?!

Frank: Eu poderia ficar horas aqui falando, explicando tudo. Mas não temos muito tempo, e você, como um bom amante da física, com certeza, entende e vê lógica em tudo que eu disse.

Adam: Sim, eu vejo, eu entendo. Eu só não percebo quais são as suas motivações...

Frank: Depois de três anos me matando nessa pesquisa, finalmente assumi pra mim mesmo que seria impossível concluir.

Adam: Por que não?

Frank: Dinheiro! Ou melhor, a falta dele!

TEC: *Cadeira sendo arrastada. Passos lentos.*

BG: *Começa trilha sonora de tensão, que vai aumentando gradativamente.*

Frank: Eu fui basicamente obrigado a roubar o velho. Eu roubei meu pai, Adam.

Adam: Você não contou a ele sobre o projeto? Será que ele não entenderia?

Frank: *(Calmo, porém ameaçador)* Adam, Adam... O velho ficou tão desesperado quando se viu sem dinheiro, que se matou.

BG: *Cessa trilha sonora de tensão.*

Transição passado-presente

William: D. Beth, a senhora podia me servir mais uma dose de conhaque?

Dona Beth: Mas esse William é mesmo um folgado! O pobre do menino está pagando e você...

John: *(Interrompe)* Não tem problema, pode servir mais uma dose, D. Beth. Aproveite e me traga outra cerveja, por favor.

William: Posso continuar?

Dona Beth: *(Irritada)* Mas é cada uma! Chega dessa balela toda! O menino já tá cansado.

John: Na verdade, eu gostaria de ouvir um pouco mais.

Dona Beth: Mas era só o que me faltava.

William: *(Dá uma gargalhada e volta a narrar)* O tal do Homem Invisível era mesmo um cretino, isso sim!

Dona Beth: *(Nervosa)* E você é o quê, hein, William? Um bêbado folgado! Se é que o homem existiu mesmo, ele era um pobre coitado. Imagine, um homem sozinho no mundo, faminto e machucado?!

William: Ora, D. Beth, me deixe continuar!

TEC: *Passos.*

TEC¹: *Copo colocado com força no balcão. Líquido caindo no copo.*

TEC2: *Geladeira sendo aberta. Tilintar de garrafas. Geladeira sendo fechada.*

Dona Beth: *(Resmungando)* Mas será possível que esse William não vai me dar sossego?¹ Fica aí, todo cheio de lorota...² Trabalhar que é bom, ninguém quer!

William: *(Cochichando)* Venha, garoto. Não ligue pra D. Beth.

BG: *Começa trilha de tensão.*

William: Esse tal invisível era mesmo um sujeito ruim. Foi responsável pela morte do pai e não se sentia culpado.

Transição presente-passado

Adam: Não é possível, Frank! Como você deixou chegar a esse ponto? Enlouqueceu, homem?

Frank: *(Nervoso)* Ora, Adam! Louco eu estaria se não defendesse a minha pesquisa com unhas e dentes! *(Vai acalmando)* Até fui para o enterro do meu pai, *(bravo)* mas não me sinto culpado e não sou culpado de coisa alguma. Ele se entregou porque era fraco e covarde. Um velho tolo.

Adam: Por favor, Frank, tenha algum respeito, afinal de contas, ele era seu pai e já está morto.

Frank: (*Sério*) Ora, mas isso pouco importa. Eu queria mesmo era ter tempo para te explicar tudo. Mas o que interessa é que finalmente consegui concluir a pesquisa. Apliquei a fórmula num pedaço de lâ branca. E funcionou! (*Animado*) Um dia, Adam, um dia eu te conto toda a complexidade da minha investigação. Você vai ficar maravilhado!

Adam: Nossa, Frank, eu gostaria muito de entender o processo.

Frank: Depois de alguns dias, consegui invisibilizar um animal.

Adam: Que animal?

Frank: Um gato. Ou melhor, uma gata. A gata da vizinha.

Adam: Você sequestrou a gata?!

Frank: Ela entrou pela janela e, de repente, me deu essa brilhante ideia. Adam, o processo causa muita dor. A gata miou muito, ficou enfurecida, eu tive que amarrá-la. Até que ela desmaiou, talvez, de dor. Pude acompanhar tudo ficando transparente. Incrível! Ela fez tanto barulho, que alguém ouviu e

veio perguntar o que estava acontecendo. Todos já me achavam muito estranho.

Adam: Onde está a gata?

Frank: Ela acordou tão enfurecida, que eu tive que abrir a janela e deixá-la escapar. Quase enlouqueci. O problema é que, depois disso, todos passaram a desconfiar de mim. O vizinho foi no meu quarto e quase conseguiu entrar. Eu procurei despistá-lo, saí com pressa, enviei os três cadernos de anotação e o meu dinheiro para Great Portland Street. Voltei com mais pressa ainda e decidi, finalmente, testar a fórmula em mim mesmo.

Adam: (*Nervoso*) Assim tão de repente?

Frank: Foi o que fiz! A pior dor que já senti na vida. Nunca pude imaginar que suportaria aquilo. Passei horas sofrendo. Até que cai no sono. Quando acordei, estava completamente revigorado. O vizinho batia na minha porta e gritava. Quando abri, ele deu um grito e saiu correndo. Fui me olhar no espelho e entendi tudo. Meu rosto estava ficando invisível. Logo em seguida, as minhas mãos, meu pés, tudo estava ficando invisível.

William: (*Indignado*) O desgraçado conseguiu mesmo. Depois tocou fogo na casa e fugiu! Dizem que andou pelas ruas, batendo e rindo das pessoas. Saiu correndo igual a um louco. O homem pirou. Imagine alguém vivendo quatro anos enfiado num quarto com a cara metida nos livros e em fórmulas. Só podia enlouquecer mesmo. Quem atrapalhasse o caminho do Homem Invisível era atacado. Dizem que, já nessa época, era capaz de matar com as próprias mãos. Até que se cansou, roubou roupas, luvas e um nariz de plástico pra montar um disfarce.

CENA 12

Frank: (*Curioso*) Adam? Adam? Que diabos você tanto olha aí nessa janela?

TEC: *Som de passos rápidos aumentando de volume, gradativamente.*

Adam: (*Nervoso*) Nada, nada!

Frank: (*Nervoso*) Parece que a vista da janela está mais interessante do que eu!

Adam: Claro que não! Não seja tolo! Continue! Depois que conseguiu ficar invisível, por que resolveu vir pra cá?

Frank: Bem, eu até pensei em fugir do país, mas precisava encontrar a fórmula que me tornasse visível novamente. Eu vim pra esse vilarejo por isso! Pra ficar em paz. Mas fui descoberto e estou sendo procurado. Depois, eu até pensei em ir para a Espanha, lá seria mais fácil para mim. Mas fui roubado! Deixei meus livros com Marvel e o idiota me roubou! (*Com raiva*) Ahhhhh, se eu pego esse vagabundo!

Adam: E você tem ideia de onde ele está?

Frank: *(Voz enraivada)* Não! Nenhuma ideia. Eu preciso daqueles livros!

Adam: Fique calmo!

Frank: Estou calmo. Agora estou mais calmo. Aqui posso ficar em segurança. A menos que você tenha contado a alguém que estou aqui. *(Ameaçador)* Contou?

Adam: *(Nervoso)* Não! Claro que não, eu não contei a ninguém.

Frank: Que bom. O meu único erro, Adam, foi fazer tudo isso sozinho. Um homem não consegue fazer tudo sozinho. Eu preciso de um aliado. Estar invisível é incrível, mas nem tudo são flores. Por exemplo, não é fácil escutar as conversas das pessoas.

Adam: Por quê?

Frank: Eu posso fazer barulho, posso esbarrar em alguma coisa e as pessoas descobrem logo que tem alguém aí. Bom mesmo é que é muito difícil alguém me pegar. Eu consigo desviar de tudo. Fujo e ninguém sabe pra onde fui. E se, por acaso, conseguem me pegar, é muito fácil aplicar um golpe, bater, *(exaltado)* até mesmo matar se for preciso.

Adam: Matar?!

Frank: (*Irônico*) Ora, ora, meu querido Adam... Agora, eles já sabem que eu existo, precisam também saber do que eu sou capaz.

Adam: (*Com medo*) E do que você é capaz, Shelley?

Frank: (*Exaltado*) Eu descobri a fórmula da invisibilidade! Esses tolos não sabem nada. Vão querer me capturar, roubar minhas anotações, me forçar a contar tudo. (*Risos malévolos*) Pensam que vão conseguir me deter. Tolos! Eu vou dominar tudo!

Adam: (*Com medo*) Para quê tudo isso?

Frank: (*Exaltado*) Se não me deixarem em paz, vou acabar com todos, um por um! Se vierem atrás de mim, não vai sobrar ninguém vivo pra contar a história! (*Gritando*) Ou me deixam em paz, ou vão viver num Reino de Terror!

TEC: *Som de porta abrindo e fechando bem de fundo.*

Frank: (*Sussurrando*) Shiiuu! Você ouviu alguma coisa? Parece que vem lá de baixo.

Adam: *(Falando em voz mais alta e depressa)* Não estou escutando nada. Eu não concordo com isso, Frank. Pra quê tanta maldade? *(Nervoso, perde o controle)* Como consegue ter paz pensando nessas coisas? Você devia encontrar uma fórmula reversiva e publicar os resultados de sua pesquisa. Ficaria conhecido, seria recompensado, e com certeza...

Frank: *(Sussurrando, nervoso)* Estou escutando passos vindo em nossa direção.

TEC: *Som de passos rápidos em direção à porta. Em seguida, os passos param, de repente.*

Adam: *(Nervoso)* É impressão sua, mas vou olhar.

Transição passado-presente

TEC¹: *Som de roupas caindo no chão.*

TEC²: *Som de duas pessoas correndo, uma atrás da outra.*

William: Foi aí que Frank percebeu que tinha sido traído. Começou a tirar o roupão para que não fosse visto.¹ Adam foi em direção à porta para impedir que ele fugisse² e...

John: *(Interrompe, ansioso)* O que aconteceu depois?

William: Adam escutou os passos dos policiais indo para o andar de cima e empurrou Frank! Ele levantou, revidou com um soco bem na cara de Adam e correu escada abaixo.

TEC: *Som de passos subindo as escadas de madeira. Barulho de empurrão e soco. Porta sendo fechada.*

John: *(Surpreso)* Meu Deus!

TEC¹: *Som de vozes.*

TEC²: *Passos correndo, alguém descalço.*

William: Você acha que foi só isso que aconteceu lá? *(Riso irônico)* Aconteceu muito mais. Os policiais estavam no meio da escada¹ quando Adam apareceu sangrando, e um vulto passou por eles².

Policiais: Segurem o Homem Invisível!

William: Mesmo assim, o Homem Invisível conseguiu escapar.

CENA 13

TEC: *Som de passos subindo a escada rapidamente.*

Policia: Segurem o Homem Invisível! (*Agitado*)
Você está bem?

Adam: Sim, só um pouco machucado. Não é comigo que você deve se preocupar. É muito pior do que eu imaginava! Ele é louco! Está disposto a matar! Está com sangue nos olhos.

Policia: Precisamos pará-lo de alguma forma.

Adam: Como?...

Policia: (*Empolgado*) Vamos procurá-lo em cada canto...

Adam: (*Empolgado*) Coloque a guarda em alerta nas vias e trens. Não vamos deixar que ele saia da região. Acredite, ele vai matar e vai aterrorizar esse povoado. Falou até em um tal de *Reino do Terror*. E o que ele mais quer são os cadernos que Marvel roubou.

Policial: Marvel já disse que não estão com ele.

Adam: Na verdade, essa é a única coisa que o mantém aqui. Ele garante que estão com Marvel. Todos precisam ficar em estado de alerta. Toda a comida precisa ser trancada para que ele tenha que roubar para comer. As casas deverão ter grades. Eu repito: Ele é um perigo e tem que ser preso!

Policial: Vou descer para dar as coordenadas aos outros. Faremos um conselho de guerra.

TEC: *Som de passos descendo a escada.*

Policial: *(Impositivo)* Escutem, todos vocês! Vamos buscar os cães e partir para a estação de trem.

Policiais: *(Coro em voz alta)* Sim, senhor!

TEC: *Som de passos descendo a escada.*

Adam: Vocês precisam manter a busca em todos os lugares: na mata, nas estradas, em todos os cantos! E devem recolher tudo o que pode ser usado como arma.

Policial: Não se preocupe. Nós o pegaremos!

CENA 14

Transição passado-presente

TEC¹: *Caixas caindo no chão.*

TEC²: *Gritos de dor de uma criança.*

TEC³: *Grito de raiva do homem invisível.*

William: Frank saiu transtornado! Derrubava tudo o que encontrava pela frente.¹ Tinha uma criança de mais ou menos quatro anos brincando na calçada. Ele levantou a coitada pela cabeça e jogou no chão com tanta força,² que a pobrezinha quebrou o tornozelo ao cair. Os corajosos que não saíram correndo e gritando, puderam ver as pegadas fortes marcadas no chão, ouvir os gritos de raiva³ e os palavrões que o sujeito soltava enquanto fugia. Logo depois dessa agonia toda, sumiu. Não deu nem sinal de vida. Todos estavam se trancando em suas casas, fechando estabelecimentos e nada, nada do Homem Invisível. Nem uma marquinha...

BG: *Trilha sonora tensa.*

BG: *Galope.*

William: Os policiais saíram montados a cavalo para alertar todo o povoado...

Policial¹: *(Voz alta e grave)* Tranquem as portas e fechem as janelas! Escondam facas, armas e alimentos. Não saiam até segunda ordem!

BG: *Vento uivando.*

BG: *Fim de galope.*

Policial¹: Ainda faltam algumas ruas. Vamos nos separar!

Policial²: O que eu faço se encontrar com ele?

Policial¹: Como assim? Prenda, se possível. Mate, se necessário.

Policial²: Nós vamos capturá-lo e fazer ele contar como podemos ficar invisíveis?

Policial¹: Não tinha pensado nisso!

Policial²: Imagine só? Se pudéssemos trabalhar invisíveis?

Policial¹: Mas ele não é fácil, não vai colaborar...

Policial²: Ora, ora, somos homens da lei! E, pelo bem da população, vamos dar um jeito dele falar.

Policial¹: Vamos logo, então. Você segue pela Belfort e eu pego a Albert Street.

Policial²: Mas será que eu tenho que pensar em tudo sozinho, homem de Deus?

Policial¹: O que é agora?

Policial²: Não tem sentido nós dois irmos pela mesma direção. Veja, você vai por essas duas ruas e eu sigo à esquerda, onde tem mais árvores. Eu tenho quase certeza de que ele está lá.

Policial¹: Hum... *(Nervoso)* Mas se você encontrá-lo, não diga que o capturou sozinho!

Policial²: Ok!

TEC: *Som de chicotada. Cavalos relinchando.*

BG: *Galope.*

BG: *Trilha sonora de tensão.*

William: Um policial teve a ideia de procurar pelo Homem Invisível na área mais deserta da cidade, numa região isolada, fria, cheia de árvores.

Policial²: *(Assustado)* Mas que diabos é isso?

TEC: *Som de pancada muito forte ao cavalo ser derrubado. Cavalo relinchando. Grito do policial.*

Policial²: Seu desgraçado!

TEC: *Cavalo relinchando. Galope muito rápido (cavalo fugindo).*

Policial²: Eu sei que é você! Eu vou te pegar!

TEC: *Som de barra no ar (o homem invisível tenta golpear o policial com uma barra de ferro, mas não alcança).*

TEC¹: *Grito de dor do policial.*

William: O policial tentou se defender, mas o Homem Invisível, apesar de machucado, tinha muito mais vantagens e conseguiu derrubar o coitado.¹ Ele bateu tanto no policial que afundou o seu crânio e o rosto ficou (*com ênfase*) completamente desfigurado.

Frank: (*Gargalhada*) Ai, seu imbecil! Como pensou que poderia enfrentar e vencer o Homem Invisível? (*Gargalhada*) Só não vou meter um tiro em sua cara porque um homem não merece morrer baleado pela própria arma, não é mesmo? (*Gargalhada*) Ou será porque eu não quero gastar nenhuma balinha com você? Abutre! (*Gargalhada*). (*Irônico*) Adeus!

CENA 16

TEC: *Som dos cascos de vários cavalos se afastando.*

BG: *Música de fundo dando um leve tom de suspense, em volume baixo.*

Adam: Não! Jamais!

Empregada: Mas, patrão! O homem está procurando o senhor! A polícia tem que te proteger!

Adam: Eu não posso desviar esforços policiais para me proteger. Seria muito egoísmo.

Empregada: Vamos falar com os policiais! Quem sabe eles...

Adam: Não. Eu já disse que não. Essa conversa não vai nos levar a lugar nenhum. Fuja! Se esconda! Aqui não é seguro. Ele vai voltar.

Empregada: E o senhor?

Adam: Eu vou fazer a mesma coisa.

Empregada: Mas para onde o senhor vai?

Adam: Eu não sei. E é melhor que você também não saiba. Ele pode procurar você se não conseguir me encontrar. Só saia de casa quando a poeira baixar. E tenha cuidado. Adeus.

Empregada: Ai, ai, ai, senhor Adam! O senhor se cuide, viu!

Adam: Eu vou!

TEC: *Soma-se ao anterior o som de passos correndo.*

BG: *Música de suspense ganha mais corpo, ficando um pouco mais sombria.*

William: Então, Adam deu no pé. Ele teria usado seu cavalo de corrida – dizem que tinha um puro-sangue inglês belíssimo, que corria como o vento. Mas acontece que o Homem Invisível pensou nisso primeiro.

Adam: Não! Eu não acredito! *(Com pesar)* Até você...

TEC: *Som de alguma coisa caindo. O som parece vir de longe, mas não muito.*

Frank: *(Com dor. Sussurro)* Ai! Merda!

Adam: *(Sobressaltado. Sussurrando)* O Homem Invisível!

BG: *Soma-se ao anterior o som de uma pessoa correndo. Respiração pesada.*

BG:¹ *Soma-se ao anterior: gritos, confusão, pessoas correndo, portas batendo.*

BG:² *Gritos, confusão, pessoas correndo, portas batendo, vai ficando mais longe e diminuindo o volume até sumir.*

TEC³: *Bonde chegando e parando. Pessoas conversando.*

William: Então, Adam escapou pelos fundos da casa. Correu o mais rápido que pôde. Nas ruas, tudo estava um caos.¹ A notícia ainda estava se espalhando. A maioria já tinha se escondido em suas casas, mas muita gente ainda corria de um lado para o outro. Alguns não podiam se esconder. Adam² foi em direção à Colina para tomar a saída da cidade, e passou pela estação no momento em que o bonde³ chegava.

Adam: *(Gritando)* O Homem Invisível está solto! Ele está nas ruas! Assassino!

BG: *Sons de uma pessoa correndo, ofegante, continuam. Música fica mais alta e mais tensa. Somam-se os sons de gritos, confusão, pessoas correndo, cavalos trotando e relinchando, carroças etc.*

TEC¹: *Estrondo. Algo pesado caindo.*

William: E Adam correu mais e mais. Respirava com dificuldade. Estava morto de medo. Olhava sempre por cima do ombro e viu quando o carrinho de um desavisado vendedor de frutas explodiu¹ do nada, como se tivesse levado um chute. O chão ficou coalhado de cerejas, peras, pêssegos e morangos, que a multidão esmagava sem ver. Adam correu ainda mais, em zigue-zague, mas suas pernas fraquejavam. De repente, teve certeza de que ia morrer. As lágrimas que escorriam de seus olhos voavam do seu rosto. O pânico ameaçava fechar sua garganta. Era difícil respirar.

BG: *Continuam todos os outros sons. Música de suspense fica mais sombria.*

Adam: *(Desesperado)* Ele vai me pegar! Socorro!

William: Depois, foi uma senhora que entrou no caminho do Homem Invisível: Adam viu quando a mulher foi arremessada para o canto, aparentemente, pela força de um Deus furioso que enviava ordens de lá do céu. Ela estava a menos de dez metros de Adam. O pânico fechou de vez a garganta do cientista. Cada arquejo de respiração doía como uma facada.

Adam: *(Sussurrando, sem força)* Socorro...

Joe: Vamo acabá com esse invisível! Ele tá aqui entre nós! Assassino!

William: De repente, a multidão pareceu compreender a própria força. Os que corriam na mesma direção que Adam começaram a formar uma barreira. Joe, o *barman*, gritava ordens. Uma segunda leva de pessoas que vinha logo atrás também se organizou, se organizou numa barreira. De repente, eles tinham fechado também as laterais. Os moradores estavam unidos, e naquela hora não fazia diferença quem era da colina e quem era da cidade. Todos formavam um grande grupo. A fila da frente parou de correr. As laterais se estreitaram. E os de trás avançaram.

BG: *Música de suspense fica o mais alto e tenso possível.*

Adam: *(Ainda sem força e ofegante)* Isso! Ele está aí!

TEC¹: *Quatro tiros seguidos. Gritos.*

William: O Homem Invisível não tinha como fugir da armadilha. Aquilo era como pescar numa banheira. Completamente desesperado, Frank Shelley gastou quatro tiros tentando abrir uma brecha na multidão.¹ Duas pessoas foram baleadas e caíram. Mas, mesmo assim, a multidão não se dividiu. Pelo contrário: os tiros só serviram para assanhar ainda mais a cólera coletiva e denunciar sua posição.

Alguém: Mata! Mata ele!

Coro: Mata ele! Pega! Mata! Mata!

TEC¹: *Clique da arma sem munição.*

BG²: *Gritos enfurecidos. Golpes, socos, chutes etc.*

TEC³: *Martelo batendo em algo duro.*

William: As pessoas estavam fora de si. Alguém agarrou a mão invisível que segurava um revólver. Frank atirou,¹ mas não havia mais nenhuma bala no canhão. Então, como se fossem um único corpo, a multidão se atirou sobre ele.² Chutes, socos, porradas com barras de ferro, com pedaços de madeira, tinha de tudo. Dizem que o ferreiro da cidade atacou com um martelo.³ Adam ficou horrorizado.

Adam: *(Gritando desesperado)* Não! Para com isso! Pelo amor de Deus! Isso não!

BG¹: *Gritos, golpes etc.* Vão diminuindo até cessar.

BG²: *Música fúnebre.*

BG³: *Som de vento.*

William: Era tarde demais. Quando Adam conseguiu abrir uma brecha na multidão, o Homem Invisível já estava morto.² Seu corpo começou a aparecer aos poucos: primeiro as pernas, tortas, jogadas ao lado do corpo em um ângulo impossível. Depois, o tronco magro, as costelas afundadas e fraturadas, os braços cheios de cortes e marcas. Por último, apareceu sua cabeça, completamente irreconhecível, com o crânio amassado e o rosto desfigurado. Seus olhos inchados eram de uma cor vermelho-vivo e estavam arregalados.¹ A fúria da multidão cessou diante daquele olhar vítreo e todos se afastaram do corpo. O sangue se espalhava em uma poça gigantesca, sorvida aos poucos pela terra batida.² Os poucos pedaços de pele que não estavam sujos de sangue ou marcados pela luta eram muito brancos, quase translúcidos.² Dizem que dava para ver todas as veias. O silêncio parecia infinito.³

Sequel 2

TEC: *Passos lentos.*

John: (*Catártico*) Nossa, que coisa horrível! É impressionante como as pessoas podem ser terríveis! Eu me pergunto se seria diferente se ele tivesse continuado invisível... Acho que não, viu! Parece que a invisibilidade despertou a crueldade das pessoas, sabe? Elas cometeram atrocidades e nem se deram conta. Sujaram as próprias mãos tentando fazer justiça. Espero que sejam perdoados.

Ficha Técnica:

A Lenda de Iping

Tradução

*Dimitria Herrera, Goretti Adebano, Ingrid Mendes, Lavínia Gargur,
Luciana Santos e Mirela Gonzalez*

Revisão

Prof^a. Sílvia Anastácio, Raquel Borges Dias

Roteiro

*Luciana Santos, Dimitria Herrera, Ingrid Mendes, Lavínia Gargur,
Mirela Gonzalez e Junior Brito*

Revisão do Roteiro

Prof^a. Sílvia Anastácio, Flávio Ferrari e Raquel Borges Dias

Produção

Prof^a. Sílvia Anastácio, Mirela Gonzalez, Dimitria Herrera e Junior Brito

Direção

Mirela Gonzalez, Junior Brito e Dimitria Herrera

Assistentes de direção

*Mirela Gonzalez, Dimitria Herrera, Junior Brito, André Tiganá e Prof^a.
Sílvia Anastácio*

Elenco

*Dona Beth - Luciana de Lucena
Milly - Flora Mesquita
Empregada - Nathália Freitas Freire
Enfermeira - Dimitria Herrera
William - Yuri Tripodi
John - Junior Brito
Frank - Gleison Richelle
Adam - Rodrigo Queiroz
Oscar - Junior Brito
Marvel - Alex Brandão
Joe - Mário Oliveira
Ambu - Junior Brito
Dr. George - Felipe Viguini
Policial 1 - Junior Brito
Policial 2 - Marcelo Gouveia*

Gravação

Prof^ª. Sílvia Anastácio, Dimitria Herrera, Luciana Santos, Junior Brito, Mirela Gonzalez

Efeitos sonoros

Ingrid Mendes, Dimitria Herrera, Lavínia Gargur, Luciana Santos, Junior Brito, Mirela Gonzalez e Flávio Ferrari

Edição

Prof^ª. Sílvia Anastácio, Luciana Santos, Mirela Gonzalez

Masterização e finalização da mídia

André Tiganá

Assistente de finalização da mídia

Luciana Santos, Flávio Ferrari, Junior Brito

Música

Luciana Santos, Junior Brito

Créditos

Kool Kats

MACLEOD, Kevin. Kool Kats. Disponível em: <<http://incompetech.com/music/royalty-free/index.html?isrc=USUAN1100601>>.

Acesso em: 12 dez. 2016.

Informações adicionais:

Kool Kats de Kevin MacLeod está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>)

Origem: <http://incompetech.com/music/royalty-free/index.html?isrc=USUAN1100601>

Artista: <http://incompetech.com>

Dark Hallway

MACLEOD, Kevin. Dark Hallway. Disponível em: <<http://incompetech.com/music/royalty-free/?keywords=Hallway&Search=Search>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

Informações adicionais:

Dark Hallway de Kevin MacLeod está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>)

Origem: <http://incompetech.com/music/royalty-free/?keywords=Hallway&Search=Search>

Artista: <http://incompetech.com/>

It's Coming

KIRSCH, Josh; Media Right Productions. *It's coming*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/audiolibrary/music>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

Veni Creator Spiritus

VENI Creator Spiritus. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=giG49i2DzPk>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

Tempting Fate

AUDIONAUTIX. *Tempting Fate*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/audiolibrary/music>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

Informações adicionais:

Tempting Fate de Audionautix está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>)
Artista: <http://audionautix.com/>

Hyperfun

MACLEOD, Kevin. *Hyperfun*. Disponível em: <<http://incompetech.com/music/royalty-free/index.html?isrc=USUAN1400038>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

Informações adicionais:

Hyperfun de Kevin MacLeod está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>)
Origem: <http://incompetech.com/music/royalty-free/index.html?isrc=USUAN1400038>
Artista: <http://incompetech.com/>

Gagool

MACLEOD, Kevin. *Gagool*. Disponível em: <<http://incompetech.com/music/royalty-free/index.html?isrc=USUAN1100443>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

Informações adicionais:

Gagool de Kevin MacLeod está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>)
Origem: <http://incompetech.com/music/royalty-free/index.html?isrc=USUAN1100443>
Artista: <http://incompetech.com/>

Interloper

MACLEOD, Kevin. *Interloper*. Disponível em: <<http://incompetech.com/music/royalty-free/index.html?isrc=USUAN1100401>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

Informações adicionais:

Interloper de Kevin MacLeod está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>)
Origem: <http://incompetech.com/music/royalty-free/index.html?isrc=USUAN1100401>

Artista: <http://incompetech.com/>

End of the Era

MACLEOD, Kevin. *End of the Era*. Disponível em: <<http://incompetech.com/music/royalty-free/index.html?isrc=USUAN1100452>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

Informações adicionais:

End of the Era de Kevin MacLeod está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>)

Origem: <http://incompetech.com/music/royalty-free/index.html?isrc=USUAN1100452>

Artista: <http://incompetech.com/>

Documentação da produção em filme e fotografia

Lavínia Gargur, Ingrid Mendes

Revisão final da mídia sonora

*Luciana Santos, Flávio Ferrari, Junior Brito, André Tiganá, Prof^{ca}.
Sílvia Anastácio e Raquel Borges Dias*

Revisão Edufba

Juliana Lopes Roeder

COLOFÃO

Formato	<i>14 x 21 cm</i>
Tipologia	<i>Georgia 12/18</i>
Papel	<i>Ecomillennium 75 g/m² (miolo)</i> <i>Cartão Supremo 250 g/m² (capa)</i>
Impressão	<i>EDUFBA</i>
Capa e Acabamento	<i>Gráfica 3</i>
Tiragem	<i>400 exemplares</i>



PROEXT

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

PROPLAN

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO
ORÇAMENTO E FINANÇAS



ISBN 978-85-232-1716-7



9 788523 217167